

Insper

INSPER INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

GABRIEL SCHIAVENATO

CONSTRUÇÃO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA DE DESEMPENHO EM
ESPORTES: ESTADO DA ARTE E *SURVEY* COM EQUIPE TÉCNICA

São Paulo

2021

GABRIEL SCHIAVENATO

CONSTRUÇÃO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA DE DESEMPENHO EM
ESPORTES: ESTADO DA ARTE E *SURVEY* COM EQUIPE TÉCNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Ciências Econômicas, do Insper, como
requisito parcial para a Obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas

Orientadora: Luciana Campos Lima

São Paulo

2021

GABRIEL SCHIAVENATO

CONSTRUÇÃO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA DE DESEMPENHO EM
ESPORTES: ESTADO DA ARTE E *SURVEY* COM EQUIPE TÉCNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Ciências Econômicas, do Insper, como
requisito parcial para a Obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas

São Paulo, 23 de maio de 2021

BANCA EXAMINADORA

Barbara Galleli

UFPR

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus amigos e familiares, mais especificamente, Maria Inês, Ilmar, Ilmar Filho, Victor e Andressa.

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é propor um quadro de referência para análise de desempenho de atletas em esportes através do mapeamento do estado da arte sobre essa temática e da identificação de características dos membros da equipe técnica relacionadas com a sua aplicação prática. Utilizou-se uma *survey* autoadministrada e online para coletar informações de indivíduos que trabalham com esporte e seus pensamentos sobre o conceito de performance. Fez-se o uso do teste Qui Quadrado para um teste de independência entre as variáveis identificadas. Com isso, foi possível comparar os dados de estudos presentes na literatura com os dados da *survey*. Nessa comparação ficou evidente que (i) as variáveis mais estudadas (características psicológicas e idade relativa), de acordo com os respondentes da pesquisa não são consideradas os elementos que mais influenciam o desempenho, (ii) a eficácia (referente a decisões individuais corretas) é vista como forte influenciadora no desempenho individual, enquanto senso de time influencia o desempenho coletivo (iii) e senso de time é pouco explorado na literatura. Portanto, observa-se que comparando o estudo de campo com a literatura, a atenção está voltada para variáveis distintas.

Palavras-chave: Desempenho, Esporte, Coletivo e Individual

ABSTRACT

This article main objective is to propose a framework for athletes' performance analysis in sports by mapping the state of the art on this topic and identifying characteristics of technical team members related to its practical application. A self-administered online survey was used to collect information on sport characteristics and thoughts on performance's concept. Chi-Square test was used to test the independence between identified variables. Therefore, was possible to compare data from literature studies with research data. With this comparison, became evident that (i) the most studied variables at this research (psychological characteristics and relative age) are not considered the most influence performance elements, (ii) effectiveness (referring to individual decisions correct) is seen as a strong influencer on individual performance, while sense of time influences collective performance (iii) and sense of time is little explored in the literature. Thus, while comparing field study with literature, attention is focused on different variables.

Key-words: Performance, Sport, Collective and Individual

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Desempenho: conceitos, antecedentes e métricas	8
3. Metodologia	10
3.1. Revisão sistemática da literatura	10
3.2. Análise e discussão dos dados da Revisão Sistemática da literatura	12
3.2.1. Como o estado da arte sobre desempenho no esporte está sendo sistematizado ao longo da última década?	13
3.2.2. Quais as variáveis antecedentes ao desempenho?	16
4. Discussão e investigação empírica	22
5. Considerações finais, contribuições e limitações do estudo	28
Referências	30

1. Introdução

Quanto melhor for o desempenho dos atletas maior serão seus valores de mercado para futuras transações e mais reconhecidos na mídia eles serão (Kiefer, S., 2014). Essa afirmação evidencia o fato de que os esportes estão se tornando um negócio que movimenta uma quantidade muito grande de dinheiro (He et al., 2015). Os times buscam um bom rendimento sobre seus atletas almejando premiações, títulos e retornos sobre seus investimentos (Pittz et al., 2020), mesmo quando se trata de jovens atletas (De Bosscher et al., 2017).

Os treinadores precisam de um bom desempenho de seus atletas para a manutenção de seus empregos e sucesso em suas carreiras, e as atitudes desses treinadores impactam a desempenho de seus atletas (Gillet et al., 2010). Os atletas estão exercendo suas profissões e buscando seus objetivos, então, todos aqueles que estão envolvidos no mundo do esporte tem como maior preocupação e objetivo, a perfeição do desempenho.

É possível estabelecer um paralelo entre a gestão esportiva e teorias em gestão de negócios, aplicando conceitos e princípios de liderança derivados de fora da gestão do esporte para o contexto do esporte (Peachey et al., 2015). Indiscutivelmente, por causa dessas relações semelhantes, os pressupostos de esporte como indústria, atletas como mercadorias, equipes como marcas e torcedores como consumidores (Newman, 2014) ganharam espaço.

O esporte é tipicamente valorizado por suas externalidades positivas, conceito econômico que expõe os efeitos colaterais positivos que afetam a sociedade em geral. Melhoria da infraestrutura nos entornos de locais em que ocorrem as competições e a melhoria do bem-estar da população são exemplos de externalidades positivas advindas do esporte (Trowbridge et al., 2017).

Além disso, a teoria da agência, outro conceito econômico, também pode ser aplicado no mundo dos esportes coletivos e em suas métricas de desempenho. Os gestores, principalmente quando são remunerados em função do seu desempenho, tendem a orientar as suas ações para resultados financeiros de curto prazo em detrimento do valor da empresa no longo prazo. Da mesma forma, os atletas de esportes coletivos tendem a agir em detrimento de seus próprios interesses e não pensando no interesse geral do time (Pepper et al., 2015).

Dessa forma, seguindo o objetivo deste artigo de propor um quadro de referência para análise de desempenho de atletas em esportes através do mapeamento do estado da arte sobre essa temática e da identificação de características dos membros da equipe técnica relacionadas com a sua aplicação prática, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: Q1: Como o estado da arte sobre desempenho no esporte está sendo sistematizado ao longo da última

década? Q2: Quais as variáveis antecedentes ao desempenho? Q3: Como os estudos relacionados aos esportes coletivos estão fazendo o uso das variáveis antecedentes de desempenho? Q4: Em que medida, tais conceitos são considerados na prática do dia a dia dos times de esportes coletivos?

Esse estudo pode contribuir com a literatura existente de diversas maneiras, tais como:

- considerando que atletas olímpicos buscam entender as variáveis que afetam seu desempenho (Greenleaf et al., 2001), os resultados deste artigo podem gerar evidências para aprimoramento de treinamentos. Aos demais atletas, possibilitará ponderar o nível de atenção dada para cada uma das variáveis que possam afetar a desempenho, maximizando o retorno de cada indivíduo, clube e até mesmo treinador.

- as informações geradas por este estudo podem ser adotadas por assessorias que teriam a possibilidade de se especializarem em análise de dados de desempenho, criando uma base de dados específica para cada lugar, podendo vender esse tipo de serviço, com o intuito de trazer um retorno maior para os “seus clientes”.

- mesmo que o esporte seja coletivo, a desempenho individual afeta o desempenho de todo o time (Folle et al., 2017). Por isso, evidências sobre desempenho individual podem contribuir para melhorias do time. Isso poderia interessar treinadores, dado que a melhora do desempenho individual e coletivo pode significar a manutenção de seus empregos.

- formadores de atletas e times de base podem voltar o foco no processo de formação para as variáveis mais importantes, uma vez que o suporte dos times em prol de seus atletas pode afetar o desempenho futuro dos mesmos (De Bosscher et al., 2017).

Esse artigo será estruturado de forma a facilitar o entendimento, análise e sua utilização. Primeiramente, será apresentada toda a teoria por trás do tema em questão. Em seguida, será exposto todo o método detalhado de como foi estruturada a revisão sistemática da literatura. Na sequência, será apresentada a investigação empírica e a comparação entre a parte empírica e os achados da revisão sistemática. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, contribuições e limitações do estudo.

2. Desempenho: conceitos, antecedentes e métricas

Entende-se como conceito de desempenho os resultados obtidos no momento analisado (Englert, & Bertrams, 2012), como por exemplo um jogo, uma competição ou até mesmo uma temporada. Esse conceito é recomendado por alguns pesquisadores, por ser mais direto e quantitativo (Lames et al., 2007). Entretanto, existem estudos que utilizam conceitos mais

qualitativos, como o sentimento de cada atleta ou mesmo do treinador após um campeonato (Podlog et al., 2009).

O desempenho nos esportes é medido de diferentes maneiras e neste artigo é considerado uma consequência, um resultado, portanto, determinado por um conjunto de variáveis que constituem a vida do atleta. Há quem o meça por meio do feedback do atleta sobre si próprio, como no estudo feito em que atletas buscavam se recuperar de lesões, tendo o meio ambiente que apoiasse as habilidades, autonomia e gerasse um relacionamento saudável com os demais, como aspectos chave para um bom retorno (Podlog et al., 2009). Há a mensuração via expectativas dos participantes dos eventos esportivos e os resultados obtidos (Greenleaf et al., 2001).

Outros pesquisadores entendem como indicador de desempenho uma seleção, ou combinação, de variáveis que visa definir alguns ou todos os aspectos determinantes do desempenho (Hughes et al., 2002), e é difícil determinar a importância relativa de cada uma dessas variáveis (Rösch et al., 2000). Estudos presentes na literatura segmentam os indicadores de desempenho pela natureza da variável que o antecede, podendo ser interna ou externa ao atleta.

São identificadas como variáveis internas ao atleta: características psicológicas (Li et al., 2020) muitas vezes associadas as habilidades mentais (Greenleaf et al., 2001), formação corpórea (Johnson et al., 2017) e resiliência, assim como, otimismo em situações de estresse (Lai et al., 2020). Há estudos que destacam o nível de motivação dos atletas, traçando metas e objetivos, como a superação de si próprio (Piermattéo et al., 2020).

Em linha com as variáveis internas, considera-se, também: o nível de eficácia nas ações tomadas de cada atleta durante uma partida (Folle et al., 2017), o nível de conhecimento nutricional do atleta, que pode ser traduzido em melhoria de desempenho através da melhor capacidade aeróbica (Debnath et al., 2019), o desenvolvimento antropométrico dos atletas analisado via de testes físicos (Cripps et al., 2020), a idade relativa baseada na diferença de idade de atletas dentro de uma mesma categoria (Brustio et al., 2019) e o efeito de lesões (Greenleaf et al., 2001).

No que diz respeito as variáveis externas capazes de determinar o desempenho do atleta, há estudos que consideram o nível de atenção recebida pelos atletas na adolescência (De Bosscher et al., 2017) e o comportamento dos técnicos sob seus atletas (White et al., 2019). Além disso, estudos mostram que: a localidade da competição, ou seja, se a competição estaria acontecendo no país do atleta ou não também pode ser influenciar no desempenho (Bray et al., 2003), assim como, a mudança de rotina (Greenleaf et al., 2001), as mudanças na temperatura

ambiente (Çakir, 2019), a recompensa monetária mediante o desempenho diferenciado (Hickman et al., 2015), a diferença salarial dentro de um time (Simmons et al., 2011) e o local de nascimento, baseado no tamanho da cidade por número de habitantes (Lidor et al., 2014).

Como é possível observar nos apontamentos das variáveis relacionadas ao desempenho citadas acima, estas são investigadas, em geral, de forma segmentada, provavelmente por ser difícil determinar a importância relativa de cada uma dessas variáveis (Rösch et al., 2000).

Quando o esporte é individual a mensuração do desempenho, também individual, se torna mais simples, como no estudo feitos com atletas de triátlon (Stoeber et al., 2009). Nos esportes individuais, observa-se que: (i) a mensuração do desempenho foca em variáveis quantitativas, como por exemplo, o melhor tempo em competições de triátlon (Ferriz-Valero et al., 2020) e (ii) rankings de colocações em competições na temporada, como em campeonatos de lutas (Gillet et al., 2010). Isso permite investigar o que faz a diferença no desempenho dos atletas, de forma personalizada, ao levantar históricos e variáveis apresentadas anteriormente.

No que tange aos esportes coletivos, a análise é parcialmente dificultada, uma vez que é necessário entender a desempenho de todo o time. Descrever um jogo em equipe, especialmente para determinar os fatores que influenciam o desempenho, é difícil porque o jogo em equipe é complexo e multifatorial (Wagner et al., 2014). Mesmo assim identificou-se que pesquisadores buscam adaptar suas análises de desempenho, incluindo o desempenho individual. Por exemplo no estudo realizado com jogadores de basquete, em que se observou primeiramente o desempenho de cada jogador por meio de variáveis individuais como pontos, assistências, desarmes, entre outras. Além dessas variáveis individuais, observou-se também o esforço cooperativo dos companheiros de equipe que impactou no desempenho do time, medido pelo resultado (vitória ou derrota) no evento em questão. Com isso, o desempenho de cada atleta depende do desempenho individual e do desempenho coletivo (Simmons et al., 2011).

3. Metodologia

A distribuição deste estudo baseou-se em duas etapas: (1) revisão sistemática da literatura sobre o tema e (2) investigação empírica suportada pelos achados da etapa (1).

3.1. Revisão sistemática da literatura

Nesta revisão sistemática da literatura, adotou-se o protocolo PRISMA (Moher et al., 2009), para responder as seguintes questões do estudo: Q1: Como o estado da arte sobre desempenho no esporte está sendo sistematizado ao longo da última década? Q2: Quais as variáveis antecedentes ao desempenho? Q3: Como os estudos relacionados aos esportes

coletivos estão fazendo o uso das variáveis antecedentes de desempenho? Q4: Em que medida, tais conceitos são considerados na prática do dia a dia dos times de esportes coletivos?

A análise da revisão sistemática foi estruturada de forma a seguir os passos na sequência de estudos anteriores (Bitencourt et al., 2019): (i) identificação dos critérios elegíveis, (ii) definição de fontes de informação e estratégias de busca via palavras chaves, (iii) estudo do processo de seleção, resultados e síntese dos dados.

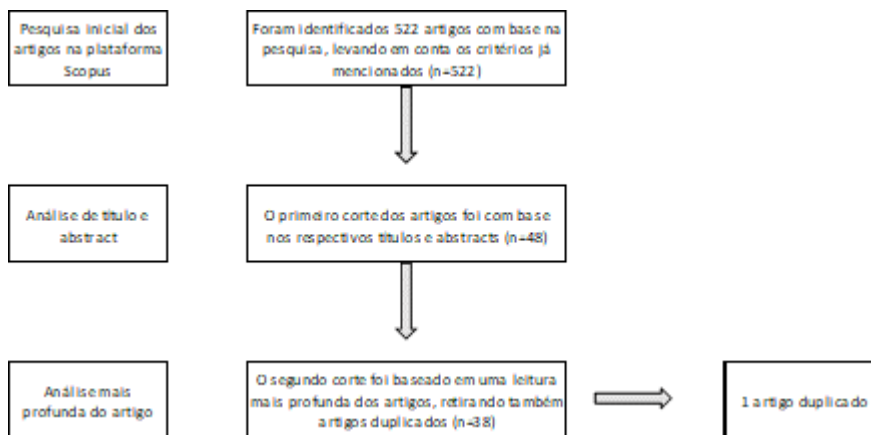
Seguindo estudos anteriores (Mielgo-Ayuso et al., 2019), foi utilizada a plataforma Scopus com o intuito de responder as perguntas guias desse estudo. As palavras-chave utilizadas foram as seguintes: "individual desempenho" AND sport; efficiency AND desempenho AND athletes; "desempenho measure" AND athletes; "youth athletes" AND desempenho; "age desempenho" AND athletes; "gender desempenho" AND sports; "desempenho management" AND sports; "Athletes Desempenho"; meaning AND desempenho AND sport AND athletes; "relative age effect" AND athletes; desempenho metrics AND sports; analytics desempenho; region desempenho AND sports; desempenho definition AND athletes.

As palavras escolhidas, de maneira geral, foram as mais abrangentes possíveis para que nenhum artigo deixasse de ser analisado. Esses termos mais genéricos atingiram uma grande diversidade de artigos, fazendo o uso tanto de esportes coletivos como individuais, além de utilizar variáveis qualitativas e quantitativas. O fato de não ter utilizado na busca alguma palavra relacionada ao desempenho coletivo, mas observar diversos artigos que tratam desse assunto, como o artigo de basquete que fala da forte influência do desempenho individual no coletivo (Simmons et al., 2011), evidencia essa afirmação.

Os critérios de seleção, elegibilidade e inclusão, assim como o número de cortes realizados em cada etapa, estão explicados na figura 1. A plataforma Scopus foi escolhida por ser uma das maiores bases de dados da literatura revisada por pares. Os primeiros critérios utilizados foram os campos de pesquisa, que incluíram: *Business, Management and Accounting, Psychology and Social Sciences, Economics, Econometrics and Finance*. Em relação ao idioma, optou-se por, além do português, fazer o uso do inglês, uma vez que a variedade de artigos é muito maior nesse idioma. O período de publicação dos artigos não foi restringido. A busca tem o seu artigo mais antigo publicado no ano de 1994 (Schulz et al., 1994) atingindo mais de duas décadas de abrangência. A pesquisa foi conduzida em outubro de 2020.

A revisão foi conduzida de forma cautelosa para minimizar os erros durante a escolha dos artigos. Em primeira rodada, os artigos foram escolhidos e separados para uma segunda rodada, que seria a revisão dos artigos, mantendo os critérios de elegibilidade.

Figura 1: Fluxograma PRISMA



Na primeira etapa, utilizando as palavras-chave demonstradas anteriormente, foram encontrados 522 artigos. Na segunda etapa os títulos foram lidos, para remover quaisquer artigos que não se enquadrassem na pesquisa. Se julgado necessário, os resumos também eram lidos, caso os títulos não deixassem o objetivo claro para decidir se os artigos iriam ser mantidos ou descartados. Esse corte resultou em 48 artigos.

O segundo corte baseou-se em indicadores de qualidade como o Scimago Journal Ranking (SJR), ranking de prestígio baseado na revista em que o artigo foi publicado, seguido de análises e leituras mais aprofundadas de cada artigo. Essa etapa deixou 38 artigos. Um último corte foi feito para evitar duplicações de artigos. A amostra final é composta por 37 artigos, todos da plataforma Scopus.

3.2. Análise e discussão dos dados da Revisão Sistemática da literatura

Para a análise e discussão dos dados, os artigos foram lidos na íntegra, focando no objetivo; método da pesquisa; tipos de variáveis; contexto; esporte em análise e resultados. Os dados foram agrupados em planilha para melhor organização. Embora nem todos os dados tenham sido utilizados na análise, eles se mostraram essenciais para permitir uma visão mais ampla sobre a amostra.

A análise dos dados e sua respectiva síntese seguiram os seguintes passos (i) separou-se todas as variáveis encontradas nos artigos, (ii) agrupou-se as variáveis em categorias similares e, a partir de então foi feita a análise dos resultados de cada uma delas, o que originou uma síntese dos resultados (Mielgo-Ayuso et al., 2019). A partir dessa síntese, utilizou-se uma

abordagem indutiva na identificação das variáveis uma vez que o tema em questão não é amplamente coberto em estudos anteriores e o conhecimento é fragmentado (Kyngäs, 2020).

Essa análise foi apresentada em duas frentes, como forma de responder aos dois primeiros questionamentos do estudo (Q1 e Q2). A primeira analisou as fontes dos estudos, a distribuição das publicações ao longo dos anos, seu ranking de impacto, metodologia predominante, o tipo de variável utilizada e a característica do esporte nos estudos. A segunda frente, deu-se com base na observação das variáveis e criação de um *framework* para melhor visualização e associação.

3.2.1. Como o estado da arte sobre desempenho no esporte está sendo sistematizado ao longo da última década?

A figura 2 apresenta as fontes de publicações. A fonte mais recorrente é a *Psychology of Sport and Exercise*, aparecendo cinco vezes, em seguida, seis outras fontes aparecem mais de uma vez. Observa-se na figura 2 que 54% das fontes de publicação se concentram no campo de estudo da psicologia e o *journal* com mais publicações se caracteriza como um fórum internacional para relatos acadêmicos na psicologia do esporte e exercício, amplamente definida.

Já a segunda fonte com o maior número de artigos presentes na revisão sistemática busca explorar as interações entre psicologia e desempenho esportivo. Esse achado pode ser compreendido, uma vez que o capital psicológico tem influência significativa no desempenho atlético e no desenvolvimento da carreira, e sem uma resistência mental, o atleta pode experimentar ansiedade, depressão e incerteza, arriscando sua autoconfiança natural (Lai et al., 2020).

Ademais, voltando ao pensamento inicial de que os esportes movimentam uma quantidade muito grande de dinheiro (He et al., 2015) e os atletas passam a ter maior retorno com melhor desempenho, assim como os times que estão sempre buscando premiações, títulos e retornos sobre seus investimentos (Pittz et al., 2020), faz sentido o aparecimento de três *journals* ligados a economia.

Tanto o artigo publicado no *Journal of Economic Behaviour and Organization* como o publicado no *Labour Economics* tratam de questões ligadas diretamente a algo monetário, sendo o primeiro referente a pressão sofrida pelos jogadores de acordo com o valor monetário envolvido na jogada em questão (Hickman et al., 2015) e o segundo no que diz respeito a diferenças salariais dos jogadores dentro do mesmo time (Simmons et al., 2011). Esses artigos

evidenciam que a economia está preocupada, de alguma forma, com a desempenho no mundo do esporte.

Figura 2: Fontes das publicações

Psychology of Sport and Exercise	5	International Journal of Exercise Science	1	Psychology and Aging	1
Journal of Sport and Exercise Psychology	3	Retos, (33), pp. 195-198	1	Perceptual and Motor Skills	1
International Journal of Sport and Exercise Psychology	3	Science and Medicine in Football, 1(2), pp.	1	Universal Journal of Educational Research	1
Frontiers in Psychology	3	Talent Development and Excellence	1	Quest	1
Sustainability (Switzerland)	2	Motivation Science	1	Revista de Psicología del Deporte	1
Journal of Applied Sport Psychology	2	Sport, Business and Management: An International	1	Journal of Economic Behavior and Organization	1
International Journal of Sports Science and	2	Sport Mont	1	Labour Economics	1
International Review of Sport and Exercise Psychology	1	European Sport Management Quarterly	1	Journal of Economic Psychology	1

Com relação ao volume de publicações por ano (figura 3), nota-se que nos quatro últimos anos foram publicados 21 estudos, o que representa mais de 56% dos artigos que compõem a revisão sistemática da literatura, sugerindo um possível crescimento do interesse pelo tema. É razoável supor que esse achado esteja relacionado, mesmo que indiretamente, a uma transformação de entidades esportivas nos últimos anos mediante o aumento de investidores ocupando posições de destaque no capital dessas empresas (Caiado et al 2009). Associado a isso, projetava-se em 2018 US\$ 65,8 bilhões referente a gastos com patrocínio global voltado ao esporte, o maior crescimento anual (4,9%) nos últimos cinco anos (Schönberner et al., 2020). Esse aumento de investimentos pode ter gerado um maior interesse de pesquisadores.

Figura 3: Data de Publicação dos artigos



Na figura 4, observa-se o índice *SCImago Journal Rank* (SJR), que mensura o nível de importância e prestígio do local de publicação de cada artigo. Esse indicador leva em conta, entre outras variáveis, a quantidade de citações recebidas pela revista. Além disso, o SJR busca entender a tendência do nível de importância nos próximos anos de cada revista, incluindo essa variável no cálculo das classificações.

Analisando a figura 4, nota-se que cerca de 46% dos artigos presentes na revisão sistemática foram publicados em *journals* que se encontram na coluna da esquerda. Ou seja, essa característica demonstra que mesmo que alguns *journals* não apresentem um SJR muito alto, no geral, os locais de publicações são bem qualificados.

Figura 4: Análise do fator de impacto SJR.

Psychology and Aging	145	Sustainability (Switzerland)	68	Talent Development and Excellence	15
Journal of Economic Behavior and Organization	108	Perceptual and Motor Skills	64	Sport, Business and Management: An International Journal	14
Frontiers in Psychology	95	Quest	48	Retos, (33), pp. 195-198	9
Journal of Sport and Exercise Psychology	93	International Review of Sport and Exercise Psychology	32	Sport Mont	9
Journal of Economic Psychology	90	European Sport Management Quarterly	29	Universal Journal of Educational Research	3
Psychology of Sport and Exercise	82	International Journal of Sport and Exercise Psychology	27	Science and Medicine in Football, 1(2), pp. 157-163	0
Journal of Applied Sport Psychology	72	Revista de Psicología del Deporte	23	International Journal of Exercise Science	0
Labour Economics	70	International Journal of Sports Science and Coaching	22	Motivation Science	0

Com relação aos métodos de pesquisa utilizados, evidenciou-se a predominância de métodos qualitativos (figura 5) representados por 49% dos artigos, seguido dos métodos quantitativos (38% dos artigos). Isso associado a ideia de uma área de estudo ainda fragmentada, reforça que a temática está em construção, com foco maior na consolidação dos modelos teóricos e seus conceitos e menos da investigação empírica buscando validação desses.

Já em relação ao tipo de variável investigada, observa-se o domínio das variáveis ligadas aos aspectos internos do atleta (68% dos artigos) (figura 6) em linha com os resultados do estudo de Greenleaf (2001) que dentre variáveis internas e externas, destaca fatores de natureza psicológica (interno) dos atletas olímpicos como os de grande influência no desempenho.

Na figura 7, é analisado a classificação dos esportes como individuais ou coletivos nos estudos e observa-se uma leve predominância dos esportes individuais (43% dos artigos). Como mencionado anteriormente, a análise de desempenho individual é facilitada em esportes individuais, pela inexistência de fatores coletivos que possam influenciar o desempenho.

Figura 5, 6 e 7: Método de pesquisa, tipo de variável utilizada e característica do esporte



3.2.2. Quais as variáveis antecedentes ao desempenho?

Para isso, utilizou-se uma abordagem indutiva na identificação das variáveis antecedentes ao desempenho dos atletas. Esta decisão deu-se por tratar-se de um tema não amplamente coberto em estudos anteriores, além de apresentar conhecimento fragmentado (Kyngäs, 2020). A análise qualitativa foi realizada seguindo as fases: (i) análise de dados; (ii) agrupamento de dados; e (iii) formação de conceitos que pudessem ser usados para responder as perguntas da pesquisa. Essa análise tem o intuito de produzir resumos dos dados brutos que agrupe as principais categorias, conceitos e temas, e fornecer indicações de relações teóricas potenciais (Kyngäs, 2020).

As variáveis antecedentes ao desempenho foram divididas em duas categorias - internas e externas. A interna, constituída por sete variáveis, são características de cada atleta, já as externas, também sete variáveis, são definidas por terceiros ou por circunstâncias externas ao atleta. O detalhamento de cada categoria, suas respectivas variáveis, frequências e descrições constam na tabela 1. Dentre as variáveis internas, destacam-se idade relativa e características psicológicas, ambas com sete pontos de frequência. Já da categoria externa, há um leve destaque para localidade da competição e atenção recebida na infância, ambas com dois pontos de frequência.

As pesquisas voltadas a psicologia do esporte buscam descobrir os fatores determinantes do estado psicológico ideal para o desempenho máximo. Esses fatores psicológicos são críticos para direcionar recrutamentos, treinamentos e realizações de intervenções para atletas profissionais (Li et al., 2020). Compreender as emoções e comportamentos dos indivíduos é uma das principais preocupações de alguns estudos recentes que sugeriram que essas questões deveriam ser consideradas para melhor compreensão da influência das emoções sobre o desempenho (Campo et al., 2018). Além disso, os atletas relativamente mais velhos podem ser avançados em termos de desenvolvimento cognitivo (por exemplo, tomada de decisão,

pensamento abstrato e criatividade) e fatores psicológicos (por exemplo, motivação, autoeficácia e autoestima), fazendo com que atletas nascidos perto da data limite de seleção apresentem vantagens no desempenho esportivo (Brustio et al., 2019).

O desenvolvimento do esporte de elite vem sendo marcado pelo aumento da competição com a crença de que o sucesso do esporte de elite pode ser desenvolvido em uma idade cada vez mais jovem (De Bosscher et al., 2017). Além disso, a vantagem de jogar em casa foi examinada em competições esportivas por mais de 20 anos. Os resultados demonstram que os atletas tendem a ter uma vantagem de desempenho associada à competição em casa (Bray et al., 2003), sendo capazes de manter uma rotina mais próxima do dia a dia, que segundo atletas olímpicos, o fato de sair de rotina é um dos fatores negativos que mais influenciam no desempenho (Greenleaf et al., 2001).

Tabela 1: Definição das variáveis

Variável	Frequência	Descrição	Citação/Referência	Tipo*
Definição de metas / perfeccionismo	3	Perfeccionismo é uma característica de personalidade definida pela busca pela perfeição e pelo estabelecimento de padrões excessivamente altos de desempenho, acompanhados por tendências para avaliações muito críticas	Quanto à expressão de desempenho, superar-se está associado à noção de meta, e a outros elementos que parecem expressar melhoria de desempenho como resultado (Schulz, et al., (1994)	(i)
Lesões	1	As lesões são as razões mais comuns para indisponibilidade do jogador e impactam o desempenho (Hägglund, et al., 2013). Atletas lesionados buscam retornos seguros e bem-sucedido ao esporte para sustentar seu desempenho	Postula-se que avaliações cognitivas ou percepções do evento de lesão influenciam as respostas emocionais e comportamentais dos atletas à lesão, bem como seus resultados de recuperação física resultados no retorno (Hickman et al., 2015).	(i)

Idade relativa	7	Atletas relativamente mais velhos podem ter características antropométricas e físicas mais favoráveis em comparação com seus pares relativamente mais jovens	O efeito da idade relativa é caracterizado por uma super-representação significativa de atletas nascidos perto da data de seleção (Li, B., et al., 2020).	(i)
Comportamento dos treinadores	4	Os treinadores desempenham um papel fundamental ao determinar se os atletas apresentaram uma motivação autodeterminada ou não autodeterminada por meio de seus estilos de comportamento interpessoal	Quando os treinadores se envolvem em comportamentos interpessoais que apoiam a necessidade de seus atletas por autonomia (fornecendo oportunidades de escolha), competência (dar feedback útil) e relacionamento (demonstrar cordialidade), isso pode levar a um aumento da motivação e desempenho (Podlog, et al., 2009).	(i)
Características psicológicas	7	Fazem parte do capital psicológico a autoeficácia, a esperança, o otimismo, a resiliência, o nível de controle atencional. Características psicológicas são essenciais para o desenvolvimento e demonstração de competências, como alta autoconfiança, melhor concentração e menor distração, ser capaz de lidar com a ansiedade e se recuperar de erros.	Atletas engajados são aqueles que experimentam estados positivos duradouros, incluindo percepções de confiança, vigor, prazer e dedicação (Podlog et al., 2015)	(i)

Conhecimento nutricional	1	Alimentação ideal é um requisito essencial para os atletas se destacarem em suas melhores habilidades	A nutrição adequada pode ser alcançada por meio de conhecimento nutricional. Isso é parte de um programa de treinamento, pois ajuda a otimizar a ingestão de macronutrientes e micronutrientes, modulando a composição corporal de atletas (Rosenbloom et al., 2002).	(i)
Localidade das competições / rotina	2	A vantagem de jogar em casa tem demonstrado uma relação positiva com desempenho dos atletas. atletas citaram ter e seguir uma rotina como um fator de desempenho positivo	A evidência disponível sugere que os atletas experimentam estados psicológicos mais positivos quando competem em casa do que fora, resultando em desempenho superior em casa. (Bray et al., 2003)	(e)
Atenção recebida na adolescência	2	O talento pode ser fomentado se receber o apoio necessário desde jovem. Atletas de nível superior receberam suporte um pouco antes do que os atletas de nível inferior. Ademais, a maioria dos atletas de elite inúmeros serviços de apoio. (Baker, et al., 2018)	Os programas e políticas em torno da identificação de talentos e desenvolvimento são caracterizados pelo elitismo, seleção precoce de jovens talentos e especialização precoce em apenas uma disciplina esportiva (Côté, et al., 2009).	(e)
Desenvolvimento corpóreo	1	Diferenças antropométricas (altura e massa) dos jogadores, particularmente nas faixas etárias mais jovens, foram identificadas como importante no desempenho e seleção. Jogadores fisicamente maiores costumam ser escolhidos em vez dos jogadores menores. (Johnson, et al., 2017)	Diferenças significativas foram observadas entre atletas selecionados e não selecionados, destacando a importância dessa qualidade física nos resultados profissionais de longo prazo (Cripps, et al., 2020).	(i)

Temperatura ambiente	1	As temperaturas quentes e frias são fatores ambientais que afetam as respostas fisiológicas do exercício	Ambientes de exercícios muito quentes ou muito frios e afetam negativamente o desempenho. os atletas devem fazer exercícios de adaptação ao ambiente quente e frio para eliminar os efeitos adversos da temperatura ambiente e melhorar seu desempenho (Çakir, E., 2019).	(e)
Eficácia	1	A eficácia é o resultado efetivo (positivo ou negativo) da execução das habilidades de jogo (Canan, Mendes, & Silva, 2015; Sheldon, et al., 2013).	A eficácia pode contribuir para o aprimoramento dos pontos positivos e com as deficiências a serem sanadas, visando assim a otimização do rendimento esportivo. A eficácia caracteriza-se como resultado efetivo (positivo ou negativo) da execução das habilidades de jogo (Canan et al, 2015; Sheldon, et al., 2013).	(e)
Recompensa monetária	1	Grandes recompensas criam uma grande pressão, potencialmente levando a um desempenho inferior.	Como a recompensa monetária por uma tacada feita ou perdida varia, ela cria vários graus de pressão sobre cada jogador (Hickman, et al., 2015).	(e)
Diferença salarial	1	Uma política de desigualdade de remuneração dentro das equipes envolve a contratação de um pequeno número de superestrelas ao lado de um grande número de jogadores menos capazes	Estrutura de remuneração hierárquica com maior dispersão salarial, induz incentivos para maior esforço e desempenho futuro, uma vez que os retornos são aumentados (Milgrom e Roberts, 1992).	(e)
Local de nascimento	1	Local em que o atleta nasceu /cresceu durante os anos de desenvolvimento, nomeadamente até cerca de 14 anos de idade.	O local de nascimento pode influenciar a probabilidade de um atleta atingir um alto nível de proficiência no esporte (Lidor et al., 2014).	(e)

* Tipos: (i) interna, (e) externa

A análise das evidências cumulativas dos estudos apresentados na tabela 1 permitiu responder ao questionamento Q3: Como os estudos relacionados aos esportes coletivos estão fazendo o uso das variáveis antecedentes de desempenho? Como resposta, desenhou-se uma síntese crítica apresentada no Quadro de Referência (figura 8). Este foi constituído como forma de proporcionar o avanço da compreensão teórica da temática (Siddaway et al., 2019).

Para constituir o Quadro de Referência, observou-se as variáveis identificadas como antecedentes (tabela 1) somadas a elementos mapeados nos estudos pertinentes as discussões sobre mensuração de desempenho coletivo. Dessa forma, tem-se como premissas:

P1: Em esportes coletivos, mesmo que o desempenho analisado seja o coletivo, a sua determinação é em função do desempenho individual de cada jogador, bem como componentes táticos e interação da equipe (Finkenzeller et al., 2014).

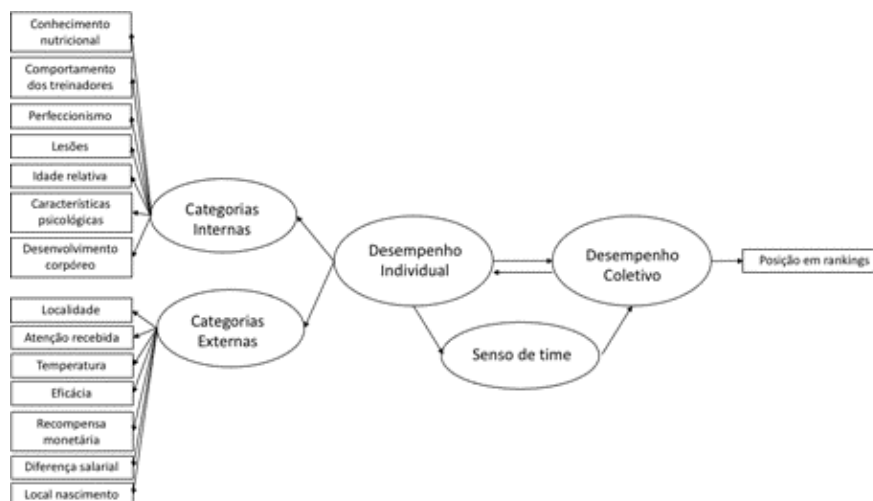
P2: O desempenho do time dependerá dos desempenhos individuais e do senso de equipe de seus atletas (Finkenzeller et al., 2014; Simmons & Berri, 2011; Thomas et al., 2017).

P3: Nos esportes coletivos, as variáveis internas e externas afetam todos os jogadores, entretanto o desempenho de cada jogador afeta os seus companheiros e por consequência a equipe como um todo (Campo et al., 2018). A coesão das tarefas afeta o desempenho geral da equipe (Callow et al., 2009).

P4: Atletas que não se identificam com sua equipe podem jogar desincentivados, tornando a coesão do grupo mais difícil de manter durante o jogo e afetando o desempenho de todos os outros atletas (Campo et al., 2018).

P5: O desempenho coletivo é representado nos rankings de competições (Carraco et al., 2020).

Figura 8: Quadro de Referência



Observa-se no Quadro de Referência para análise do desempenho coletivo que cada jogador pode influenciar o desempenho do time, dado que as pessoas não apenas se sentem e agem como indivíduo, mas também como membros de um grupo (Campo et al., 2018). Por isso, a posição diferenciada da variável “senso de time”, aqui adotada como sinônimo de coesão de time, senso de pertencimento e identidade de grupo. Isso porque, o desempenho coletivo também influencia o individual, uma vez que a dimensão social das emoções é vista como fonte potencial de influência no desempenho individual, dessa forma, uma pessoa pode avaliar as emoções dos outros, bem como as de um grupo, o que pode levar ao contágio emocional entre os membros (Campo et al., 2018).

Um exemplo, é o caso dos All Blacks, equipe nacional de rugby da Nova Zelândia, que ao realizarem sua dança em frente aos adversários antes do início do jogo, o famoso haka, eles despertam o senso de tradição, propósito e pertencimento que vai além de sua identidade individual. Esse senso poderia explicar as razões pelos quais eles são o time de rugby de maior sucesso na história e, sem dúvida, o time profissional de maior sucesso em qualquer esporte (Thomas et al., 2017).

Ainda que a identificação do estado da arte tenha possibilitado a construção de uma lógica estruturada dos conceitos que envolvem o desempenho, por meio do Quadro de Referência, questiona-se: Q4: Em que medida, tais conceitos são considerados na prática do dia a dia dos times de esportes coletivos? Como forma de responder tal questionamento, buscou-se testar, empiricamente, as seguintes hipóteses:

H1: as variáveis antecedentes do desempenho individual são independentes a formação acadêmica (a), faixa etária (b), função/cargo (c) e tempo na função (d) do respondente

H1.1: as variáveis antecedentes do desempenho individual são dependentes a formação acadêmica (a), faixa etária (b), função/cargo (c) e tempo na função (d) do respondente

H2: as variáveis antecedentes do desempenho coletivo são independentes a formação acadêmica (a), faixa etária (b), função/cargo (c) e tempo na função (d) do respondente

H2.2: as variáveis antecedentes do desempenho coletivo são dependentes a formação acadêmica (a), faixa etária (b), função/cargo (c) e tempo na função (d) do respondente

4. Discussão e investigação empírica

Como forma de se alcançar o objetivo deste artigo, foram respondidos quatro questionamentos: Q1: Como o estado da arte sobre desempenho no esporte está sendo sistematizado ao longo da última década? Os estudos sobre desempenho no esporte na última

década se baseiam, predominantemente (54%), em aspectos psicológicos (figura 2), destacando-se como fonte de publicações o *Journal Psychology of Sport and Exercise*. Esse achado é de extrema relevância, uma vez que há evidências de episódios de depressão e ansiedade antes dos jogos (Schinke et al., 2018). O desempenho dos atletas podendo ser afetado por episódios de depressão e ansiedade vai ao encontro de afirmações que defendem o capital psicológico como grande influenciador da performance (Lai et al., 2020). Tais estudos destacam o papel da psicologia do esporte como desenvolvedores de estratégias para lidar com esses fatores psicológico e assim gerenciar o desempenho dos atletas, minimizando os impactos negativos (Gee, C. J., 2010).

Dentre os artigos presentes na revisão da literatura os métodos qualitativos se destacam (49% dos artigos) em relação aos métodos quantitativos (38% dos artigos) como observado na figura 5. Infere-se que isso, de alguma forma, está relacionado com a recorrência de estudos voltados a características psicológicas que requerem abordagens com foco em dados descritivos e qualitativos (Hanin, Y. L., 2003). As abordagens qualitativas adotam uma visão interpretativa e reconstrutiva da realidade social em oposição à abordagem reducionista e analítica de métodos quantitativos (Lames et al., 2007). Hanin (2003) defende que atletas podem fornecer relatos detalhados e significativos de suas experiências e por isso é importante ir além dos números. Na verdade, a pesquisa qualitativa está atrelada a ideia de que existem múltiplas perspectivas que só podem ser compreendidas perguntando às pessoas sobre suas percepções (Hanin, Y. L., 2003).

Os esportes individuais e coletivos aparecem frequência similar (figura 7). Mesmo que o esporte seja coletivo, a avaliação e análise de desempenho pode se voltar para determinado jogador (Gréhaigne et al., 1997). Entretanto, é provável que uma variação considerável de desempenho individual seja observada nos esportes coletivos em função do que está ocorrendo dentro equipe (Robertson et al., 2017) e, portanto, é importante a existência de alguma variável de controle relacionada a equipe. Essa afirmação vai ao encontro do resultado encontrado na pesquisa, em que 50% dos respondentes acreditam que senso de time é a variável que mais impacta o desempenho coletivo e de acordo com Simmons, R., & Berri (2011) o desempenho coletivo afeta a performance individual.

Com base nas evidências encontradas na revisão sistemática, realizou-se uma *survey* autoadministrada e online (Hair Jr et al., 2005), com o objetivo de coletar informações de indivíduos que trabalham com esporte e seus pensamentos sobre o conceito de performance. O questionário foi composto por duas seções: (i) dados demográficos e (ii) variáveis mapeadas na

revisão sistemática da literatura, totalizando 15 questões. A coleta de dados realizou-se durante o mês de maio de 2021 e os dados foram tratados e analisados via R Studio.

A amostra foi composta por 17 respondentes, em que 100% trabalham em instituições esportivas, sendo 94% do gênero masculino e 6% do feminino. Os treinadores representam 58% da amostra, seguido de 18% de membros da diretoria e dentre os respondentes, 53% trabalhavam com esportes a mais de 5 anos, enquanto 30% trabalhavam com esporte entre 2 e 5 anos. Entre os participantes da pesquisa, 47% estão na faixa etária de 25 a 34 anos, 18% de 18 a 24 anos e 18% de 45 a 54 anos. No que tange a formação acadêmica, 56% possuíam graduação completa e 22% pós-graduação. Apenas 6% da amostra trabalha com esportes individuais, enquanto 94% com esportes coletivos.

Com relação a Q2: Quais as variáveis antecedentes ao desempenho? Encontrou-se nos artigos 14 variáveis, subdivididas em internas, que fazem referência a algo intrínseco ao atleta, e externas, referentes as variáveis que o atleta não tem controle sobre, pois são contextuais. As variáveis internas (68%) predominam sobre as variáveis externas, como observado na figura 6. O principal motivo é a recorrência de variáveis psicológicas por motivos já citados acima, além da recorrência da idade relativa (ambas variáveis internas).

O efeito da idade relativa descreve um viés em favor de sujeitos nascidos mais cedo dentro de uma faixa etária (Ek et al., 2020). Essa diferença de idade implica em mais experiências motoras e maior desenvolvimento físico e maturacional, permitindo melhores desempenhos, o que ajuda a explicar o grande volume de artigos voltados a esse tema. Os treinadores deveriam levar isso em consideração, não superestimado esse efeito nos processos de seleção de jogadores, principalmente referente a jovens atletas, permitindo que todos tenham chances de atingir seu potencial (Ibáñez et al., 2018).

Os resultados apresentados na tabela 2 não confirmam o que foi encontrado nos artigos analisados para responder essa pergunta. A eficácia das decisões aparece como elemento que mais influencia a performance individual de um jogador (53% das respostas), ao contrário do que foi encontrado na literatura, em que características psicológicas e idade relativa tinham maior destaque. Características psicológicas corresponde a 12% das respostas, enquanto idade relativa não foi mencionada.

Seguindo as questões, as últimas a serem respondida foram a Q3: Como os estudos relacionados aos esportes coletivos estão fazendo o uso das variáveis antecedentes de desempenho? e a Q4: Em que medida, tais conceitos são considerados na prática do dia a dia dos times de esportes coletivos? A pesquisa feita e apresentada na tabela 2 volta a atenção para o senso de time, em que metade dos respondentes a descrevem como a variável mais importante

na análise de desempenho coletivo. Esse resultado reforça a ideia de que a noção de desempenho é determinada pela performance individual somada ao senso de time (Finkenzeller et al., 2014) e que o desincentivo de um atleta pode afetar a coesão de um grupo, implicando em um desempenho pior (Callow et al., 2009). Entende-se que os atletas experimentam duas emoções de valência opostas como os interesses pessoais e objetivos de grupo.

Muitos treinadores que acreditam que o sucesso da equipe depende da combinação de desempenhos individuais dos jogadores, mas intuitivamente reconhecem que a coesão e a eficácia coletiva são variáveis importantes para garantir resultados de sucesso. Variações no desempenho individual influenciam as percepções individuais da eficácia coletiva e da tarefa de integração do grupo, cada um influenciando um ao outro (Heuzé et al., 2006). Argumento esse comprovado na pesquisa feita com pessoas que trabalham com esporte.

A integração do grupo está associada a comportamentos de adesão individual que promovem a estabilidade da equipe. Equipes estáveis são mais capazes de desenvolver um nível mais alto de eficácia coletiva do que equipes instáveis (Heuzé et al., 2006). Com isso, partindo de perguntas que buscaram entender o conceito de performance individual, suas métricas e seus antecedentes, além de buscar entender a aplicação desse assunto em esportes coletivo, esse estudo trouxe conclusões que foram além do individual. A partir da análise feita percebeu-se que variáveis psicológicas são capazes de afetar o desempenho dos atletas, direta ou indiretamente (através de variáveis externas). Além de que a performance individual do atleta afeta a performance coletiva, que conseqüentemente afeta novamente a performance individual e com isso o senso coletivo se torna essencial.

Decisões corretas em jogo (eficácia) e senso de time, na visão dos respondentes, são os elementos mais considerados na análise de desempenho de time, somando mais de 34% das respostas. Logo em seguida, as variáveis características psicológicas e comportamento dos treinadores também foram reconhecidas como elementos importantes na análise de desempenho de um time, somando 26,5% das respostas.

Tabela 2: Distribuição das opiniões dos respondentes da *survey*

Variável	Qual elemento, na visão dos respondentes, mais influenciam no desempenho individual do jogador	Qual elemento, na visão dos respondentes, menos influenciam no desempenho individual do jogador	Qual elemento, na visão dos respondentes, mais influenciam no desempenho coletivo do time	Qual elemento, na visão dos respondentes, menos influenciam no desempenho coletivo do time	Quais elementos, na visão dos respondentes, são levados em consideração em uma análise de desempenho de um time
Decisões corretas em jogo	52,9%	-	18,7%	-	16,5%
Conhecimento nutricional	17,6%	25%	-	29,4%	3,8%
Características Psicológicas	11,7%	-	-	-	13,9%
Comportamento dos treinadores	5,9%	-	18,7%	-	12,6%
Temperatura ambiente	-	25%	-	23,5%	1,3%
Senso de equipe	-	-	50%	-	17,7%

Com o intuito de testar as hipóteses descritas acima utilizou-se o teste Qui Quadrado para um teste de independência. O teste é usado quando variáveis categóricas estão classificadas segundo atributos, categorias, eventos que necessariamente não identifiquem populações distintas. Nesse caso, o pesquisador estaria preocupado em medir o grau de associação entre as variáveis (Pimentel & Gomes, 1985). Os respondentes foram divididos em grupos com base na formação, faixa etária, cargo e tempo na função para diferentes testes. Cada grupo foi testado para as variáveis que mais influenciam o desempenho individual e o coletivo, somando um total de oito testes.

Tabela 3, 4, 5 e 6: Resultados dos testes Qui Quadrado

Teste	Categoria	Formação	N	p-valor
H1 (a)	Desempenho Individual	Ensino médio incompleto	1	0,43
		Graduação incompleta	3	
		Graduação completa	10	
		Pós-graduação	2	
H2 (a)	Desempenho Coletivo	Ensino médio incompleto	1	0,01*
		Graduação incompleta	3	
		Graduação completa	10	
		Pós-graduação	3	
Teste	Categoria	Faixa Etária	N	p-valor
H1 (b)	Desempenho Individual	Menos de 18	1	0,51
		18 – 24	3	
		25 – 34	7	
		35 – 44	2	
		45 ou mais	3	
H2 (b)	Desempenho Coletivo	Menos de 18	1	0,11
		18 – 24	3	
		25 – 34	8	
		35 – 44	2	
		45 ou mais	3	
Teste	Categoria	Função / Cargo	N	p-valor
H1 (c)	Desempenho Individual	Treinador	10	0,24
		Auxiliar técnico	2	
		Membro da diretoria	2	
		Outro	2	
H2 (c)	Desempenho Coletivo	Treinador	10	0,54
		Auxiliar técnico	2	
		Membro da diretoria	3	
		Outro	2	

Teste	Categoria	Tempo exercendo a função	N	p-valor
H1 (d)	Desempenho Individual	2 anos ou menos	2	0,60
		Entre 2 e 5 anos	10	
		Mais de 5 anos	4	
H2 (d)	Desempenho Coletivo	2 anos ou menos	2	0,34
		Entre 2 e 5 anos	11	
		Mais de 5 anos	4	

Considerando um nível de significância $\alpha = 0,05$, observou-se que o teste H2 (a) foi o único a apresentar um p-valor significativo, o que nos traz evidências para rejeitar a hipótese nula de independência (H2) entre as variáveis. Essa relação de dependência indica que existe uma associação entre a formação dos respondentes e o entendimento deles sobre a variável que mais impacta o desempenho coletivo, sendo o senso de time o elemento mais destacado nas respostas.

Os demais testes mostram p-valor superior a 0,05, o que não traz evidências para rejeitar a hipótese nula (H1 e H2). Isso indica que os elementos identificados como antecedentes a performance dos atletas são independentes a todas as categorizações, exceto pela relação já destacada do teste H2 (a). Essa independência mostra que não existe relação entre a categorização e a variável identificada. A exemplo do teste H1 (d), a determinação de tempo que um profissional que trabalha no meio esportivo não vai influenciar no entendimento sobre a variável que mais impacta o desempenho individual, como evidenciado pelo resultado do teste ($0,60 > 0,05$).

5. Considerações finais, contribuições e limitações do estudo

O objetivo deste artigo foi propor um quadro de referência para análise de desempenho de atletas em esportes através do mapeamento do estado da arte sobre essa temática e da identificação de características dos membros da equipe técnica relacionadas com a sua aplicação prática. Com isso, obteve-se melhor entendimento sobre os elementos antecedentes ao desempenho e, via *survey*, foi possível analisar como esses elementos vem sendo utilizados no dia a dia dos profissionais do esporte.

Acredita-se que este estudo tenha sido o primeiro a fazer esta comparação e a partir daí observou-se resultados intrigantes, em que alguns elementos mais recorrentes na literatura não

foram indicados pelos respondentes e elementos pouco presentes na literatura apresentaram maior grau de importância na visão dos respondentes.

Senso de time foi o elemento com o maior destaque. Muito se discute sobre o desempenho individual e alguns defendem a ideia de que desempenho coletivo é a soma dos desempenhos individuais (Katz-Navon et al., 2005). Entretanto, este artigo traz evidências que indicam que a performance coletiva é mais do que uma simples soma, indicando o senso de time como elemento fundamental para um bom desempenho de uma equipe. Nos estudos presentes na literatura pouco se falou sobre essa variável, que foi elucidada no quadro de referência e confirmada pela *survey*. O time de rugby da Nova Zelândia é um exemplo, em que o senso de pertencimento ao time vai além da identidade individual e ajuda a equipe a ser a melhor dos últimos tempos.

Outra contribuição deste artigo é o fato de que o tema estudado apresenta conhecimento ainda fragmentado e a partir do estudo e da síntese das variáveis o entendimento foi facilitado. Com isso, treinadores defendendo seus empregos podem utilizar este estudo para melhorar a performance individual de seus atletas, e coletiva de suas equipes. Os próprios atletas podem se basear nesse estudo para melhorar seus desempenhos, atribuindo maior foco para suas decisões durante as partidas (eficácia), identificado como elemento principal na análise de desempenho individual. Sem contar os formadores de atletas e assessorias que poderiam aumentar seu retorno com base em uma melhora de performance.

Indo além do mundo dos esportes, este estudo traz uma terceira contribuição. O mundo corporativo costuma usar o esporte como analogia para o ambiente competitivo, em que a maioria das empresas opera. Isso fez com que psicólogos do esporte atuassem também no mundo corporativo, onde melhorias de desempenho podem se traduzir em milhões de dólares. Atletas e executivos de negócios estão igualmente preocupados com processos de gerenciamento de estresse, liderança, equipes de alto desempenho e questões organizacionais (Fletcher, D., 2010). Portanto algumas variáveis individuais e, principalmente, o senso de time somada ao fato de que a performance coletiva não é apenas a soma da performance individual poderia ser aplicada em inúmeros lugares. A produtividade de equipes em empresas pode depender do desempenho individual, como também do senso de cada integrante da equipe e em casos como esse, o conceito estudado poderia ser aplicado.

O artigo também traz algumas limitações. Os artigos presentes na revisão da literatura podem diferir de outros estudos em função de diferentes estratégias de pesquisa, além da utilização de apenas uma base de dados para a pesquisa empírica. Por isso a revisão sistemática da literatura pode não ter coberto todas as publicações relacionadas a esse tema. Mesmo assim,

acredita-se que a maior parte dos artigos foi compilada. Além disso, a amostra coletada na *survey* é pequena (apenas 17 respondentes) e uma amostra maior poderia trazer respostas diferentes. Os achados e a discussão deste artigo evidenciam que este tema ainda pode ser amplamente estudado e debatido, mesmo assim acredita-se que este artigo tenha contribuído de forma significativa para melhor entendimento do tema.

Referências

Folle, A., Das Neves Salles, W., Quinaud, R. T., & Do Nascimento, J. V. (2017). Fatores associados à eficácia no desempenho esportivo de equipes campeãs de basquetebol em categorias de formação. *Revista de Psicologia Del Deporte*.

De Bosscher, V., & De Rycke, J. (2017). Talent development programmes: a retrospective analysis of the age and support services for talented athletes in 15 nations. *European Sport Management Quarterly*. <https://doi.org/10.1080/16184742.2017.1324503>

Podlog, L., & Eklund, R. C. (2009). High-level athletes' perceptions of success in returning to sport following injury. *Psychology of Sport and Exercise*. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2009.02.003>

Greenleaf, C., Gould, D., & Dieffenbach, K. (2001). Factors Influencing Olympic Desempenho: Interviews with Atlanta and Nagano U.S. Olympians. *Journal of Applied Sport Psychology*. <https://doi.org/10.1080/104132001753149874>

Piermattéo, A., Lo Monaco, G., Reymond, G., Eyraud, M., & Dany, L. (2020). The meaning of sport and desempenho among amateur and professional athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2018.1536160>

Ferriz-Valero, A., Martínez, S. G., Olaya-Cuartero, J., & García-Jaén, M. (2020). Sustainable sport development: The influence of competitive-grouping and relative age on the desempenho of young triathletes. *Sustainability (Switzerland)*. <https://doi.org/10.3390/SU12176792>

Gillet, N., Vallerand, R. J., Amoura, S., & Baldes, B. (2010). Influence of coaches' autonomy support on athletes' motivation and sport desempenho: A test of the hierarchical model of

intrinsic and extrinsic motivation. *Psychology of Sport and Exercise*.
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2009.10.004>

Englert, C., & Bertrams, A. (2012). Anxiety, ego depletion, and sports desempenho. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1123/jsep.34.5.580>

Bray, S. R., & Martin, K. A. (2003). The effect of competition location on individual athlete desempenho and psychological states. *Psychology of Sport and Exercise*.
[https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(01\)00032-2](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(01)00032-2)

Çakir, E. (2019). Investigation of female soccer players desempenho values based on ambient temperature. *Universal Journal of Educational Research*.
<https://doi.org/10.13189/ujer.2019.070130>

Hickman, D. C., & Metz, N. E. (2015). The impact of pressure on desempenho: Evidence from the PGA TOUR. *Journal of Economic Behavior and Organization*.
<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2015.04.007>

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), Article e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Bitencourt, C. C., de Oliveira Santini, F., Ladeira, W. J., Santos, A. C., & Teixeira, E. K. (2020). The extended dynamic capabilities model: A meta-analysis. *European Management Journal*, 38(1), 108e120. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2019.04.007>

Stoeber, J., Uphill, M. A., & Hotham, S. (2009). Predicting race desempenho in triathlon: The role of perfectionism, achievement goals, and personal goal setting. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.2.211>

Li, B., Ding, C., Fan, F., Shi, H., Guo, L., & Yang, F. (2020). Associations Between Psychological Profiles and Desempenho Success Among Professional Taekwondo Athletes in China: A Multidimensional Scaling Profile Analysis. *Frontiers in Psychology*.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00822>

Carraco, D. S., Galatti, L. R., Massa, M., Loturco, I., & Abad, C. (2020). Centesimal age and relative age effect in elite futsal players. *International Journal of Exercise Science*.

Cripps, A. J., Banyard, H. G., Woods, C. T., Joyce, C., & Hopper, L. S. (2020). Does the longitudinal development of physical and anthropometric characteristics associate with professional career attainment in adolescent Australian footballers? *International Journal of Sports Science and Coaching*. <https://doi.org/10.1177/1747954120927117>

White, S., & Rezania, D. (2019). The impact of coaches' ethical leadership behaviour on athletes' voice and desempenho: The role of accountability. *Sport, Business and Management: An International Journal*. <https://doi.org/10.1108/SBM-11-2017-0079>

He, M., Cachucho, R., & Knobbe, A. (2015). Football player's desempenho and market value. *CEUR Workshop Proceedings*.

Kiefer, S. (2014). The impact of the euro 2012 on popularity and market value of football players. *International Journal of Sport Finance*.

Hughes, M. D., & Bartlett, R. M., 2002. The use of desempenho indicators in desempenho analysis. In *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/026404102320675602>

Brustio, P. R., Kearney, P. E., Lupo, C., Ungureanu, A. N., Mulasso, A., Rainoldi, A., & Boccia, G. (2019). Relative age influences desempenho of world-class track and field athletes even in the adulthood. *Frontiers in Psychology*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01395>

Lames, M., & McGarry, T. (2007). On the search for reliable desempenho indicators in game sports. *International Journal of Desempenho Analysis in Sport*. <https://doi.org/10.1080/24748668.2007.11868388>

Johnson, A., Farooq, A., & Whiteley, R. (2017). Skeletal maturation status is more strongly associated with academy selection than birth quarter. *Science and Medicine in Football*. <https://doi.org/10.1080/24733938.2017.1283434>

Lidor, R., Arnon, M., Maayan, Z., Gershon, T., & Côté, J. (2014). Relative age effect and birthplace effect in Division 1 female ballgame players-the relevance of sport-specific factors. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2012.756232>

Pittz, T., Bendickson, J. S., Cowden, B. J., & Davis, P. E. (2020). Sport business models: a stakeholder optimization approach. *Journal of Small Business and Enterprise Development*. <https://doi.org/10.1108/JSBED-12-2019-0409>

Debnath, M., Chatterjee, S., Bandyopadhyay, A., Datta, G., & Dey, S. K. (2019). Prediction of athletic desempenho through nutrition knowledge and practice: A cross-sectional study among young team athletes. *Sport Mont*. <https://doi.org/10.26773/smj.191012>

Simmons, R., & Berri, D. J. (2011). Mixing the princes and the paupers: Pay and desempenho in the National Basketball Association. *Labour Economics*. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2010.11.012>

Rösch, D., Hodgson, R., Peterson, L., Graf-Baumann, T., Junge, A., Chomiak, J., & Dvorak, J. (2000). Assessment and evaluation of football desempenho. *American Journal of Sports Medicine*. https://doi.org/10.1177/28.suppl_5.s-29

Mielgo-Ayuso, J., Marques-Jiménez, D., Refoyo, I., Del Coso, J., León-Guereño, P., & Calleja-González, J. (2019). Effect of caffeine supplementation on sports desempenho based on differences between sexes: A systematic review. In *Nutrients*. <https://doi.org/10.3390/nu11102313>

Schulz, R., Musa, D., Staszewski, J., & Siegler, R. S. (1994). The relationship between age and major league baseball desempenho: Implications for development. *Psychology and Aging*. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.9.2.274>

Lai, C. P., Hsieh, H. H., Chang, C. M., & Ni, F. Te. (2020). The role of psychological capital in athletic desempenho and career development of adolescent baseball players in Taiwan. *Sustainability (Switzerland)*. <https://doi.org/10.3390/su12187652>

Wagner, H., Finkenzeller, T., Würth, S., & Von Duvillard, S. P. (2014). Individual and team desempenho in team-handball: review. In *Journal of Sports Science and Medicine*.

Caiado, J., Couto, E., & Samagaio, A. (2009). Sporting, financial and stock market desempenho in English football: an empirical analysis of structural relationships. CEMAPRE Working Papers, Centre for Applied Mathematics and Economics (CEMAPRE), School of Economics and Management (ISEG)

Schönberner, J., Woratschek, H., & Ellert, G. (2020). Hidden agenda in sport sponsorship – The influence of managers’ personal objectives on sport sponsorship decisions. *Sport Management Review*. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2020.07.001>

Kääriäinen, M., Mikkonen, K., & Kyngäs, H. (2020). Statistical Testing of a Theory. In *The Application of Content Analysis in Nursing Science Research*. https://doi.org/10.1007/978-3-030-30199-6_9

Campo, M., Martinent, G., Pellet, J., Boulanger, J., Louvet, B., & Nicolas, M. (2018). Emotion–desempenho relationships in team sport: The role of personal and social identities. *International Journal of Sports Science and Coaching*. <https://doi.org/10.1177/1747954118785256>

Thomas, W. E., Brown, R., Easterbrook, M. J., Vignoles, V. L., Manzi, C., D’Angelo, C., & Holt, J. J. (2017). Social Identification in Sports Teams: The Role of Personal, Social, and Collective Identity Motives. *Personality and Social Psychology Bulletin*. <https://doi.org/10.1177/0146167216689051>

Schinke, R. J., Stambulova, N. B., Si, G., & Moore, Z. (2018). International society of sport psychology position stand: Athletes’ mental health, performance, and development. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2017.1295557>

Gee, C. J. (2010). How does sport psychology actually improve athletic performance? A framework to facilitate athletes’ and coaches’ understanding. *Behavior Modification*. <https://doi.org/10.1177/0145445510383525>

Fletcher, D. (2010). Applying sport psychology in business: A narrative commentary and bibliography. *Journal of Sport Psychology in Action*. <https://doi.org/10.1080/21520704.2010.546496>

Hanin, Y. L. (2003). Performance related emotional states in sport: A qualitative analysis. *Forum Qualitative Sozialforschung*. <https://doi.org/10.17169/fqs-4.1.747>

Gréhaigne, J. F., Godbout, P., & Bouthier, D. (1997). Performance assessment in team sports. *Journal of Teaching in Physical Education*. <https://doi.org/10.1123/jtpe.16.4.500>

Robertson, S., Bartlett, J. D., & Gastin, P. B. (2017). Red, amber, or green? athlete monitoring in team sport: The need for decision-support systems. In *International Journal of Sports Physiology and Performance*. <https://doi.org/10.1123/ijsp.2016-0541>

Ek, S., Wollmer, P., Karlsson, M. K., Peterson, T., Thorsson, O., Olsson, M. C., S. Malmberg, J., & Dencker, M. (2020). Relative Age Effect of Sport Academy Adolescents, a Physiological Evaluation. *Sports*. <https://doi.org/10.3390/sports8010005>

Ibáñez, S. J., Mazo, A., Nascimento, J., & García-Rubio, J. (2018). The Relative Age Effect in under-18 basketball: Effects on performance according to playing position. *PLoS ONE*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0200408>

Heuzé, J. P., Raimbault, N., & Fontayne, P. (2006). Relationships between cohesion, collective efficacy and performance in professional basketball teams: An examination of mediating effects. *Journal of Sports Sciences*. <https://doi.org/10.1080/02640410500127736>

Katz-Navon, T. Y., & Erez, M. (2005). When collective- And self-efficacy affect team performance the role of task interdependence. *Small Group Research*. <https://doi.org/10.1177/1046496405275233>

Trowbridge, S., Wicker, J., Courtier, J., Fairfield, R., & Campbell, T. (2017). Application of microseismic to assess hydraulic fracture behavior in relation to completion design and landing

zone. SPE/AAPG/SEG Unconventional Resources Technology Conference 2017.
<https://doi.org/10.15530/urtec-2017-2674376>

Pepper, A., & Gore, J. (2015). Behavioral Agency Theory: New Foundations for Theorizing About Executive Compensation. *Journal of Management*.
<https://doi.org/10.1177/0149206312461054>

Peachey, J. W., Damon, Z. J., Zhou, Y., & Burton, L. J. (2015). Forty years of leadership research in sport management: A review, synthesis, and conceptual framework. *Journal of Sport Management*. <https://doi.org/10.1123/jsm.2014-0126>

Newman, A., Ucbasaran, D., Zhu, F., & Hirst, G. (2014). Psychological capital: A review and synthesis. *Journal of Organizational Behavior*. <https://doi.org/10.1002/job.1916>